anuário antropológico
v. 45 • n. 3 • setembro-dezembro • 2020.3

Vestes falantes: arte e loucura na obra de Solange Luciano

Talking clothing: art and madness on Solange Luciano's pieces of art

DOI: https://doi.org/10.4000/aa.6706

Mário Eugênio Saretta • Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

Cientista social, mestre e doutor em antropologia social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diretor do documentário Epidemia de Cores. Integra o grupo de pesquisa Ciências na Vida: Produção de conhecimento e articulações heterogêneas (PPGAS/UFRGS) e o Grupo Transdisciplinar Arte e Loucura Tania Mara Galli Fonseca (NUTAL/UFRGS). Tem como área de interesse a antropologia da imagem, da ciência e da saúde e realizou etnografias nas temáticas da loucura, do efeito placebo e da dor.

ORCID: 0000-0002-4224-3129
msaretta@gmail.com

Este ensaio visual aborda a produção expressiva das Vestes Falantes, conjunto de pinturas de autoria de Solange Luciano, criadas na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Sugiro que a produção dessas obras impõe problematizações éticas, estéticas e políticas que propiciam explorar categorias como arte e loucura. A mediação da câmera foi concebida como um convite ao devir, valorizando o improviso, a relação de subjetividade e a capacidade de evocação das imagens. Sem abdicar de características estéticas associadas à expressão artística, o ensaio busca explorar a poética e a política da linguagem fotográfica.

Solange Luciano. Arte. Loucura. Fotografia.

This visual essay deals with the expressive production of "Vestes Falantes" [Talking Clothing], a set of paintings by Solange Luciano, that were originally made in the Creativity Workshop of São Pedro Psychiatric Hospital. I suggest that the production of these works imposes ethical, aesthetic and, political problems which makes it possible to explore categories such as art and madness. The intervention of the camera was understood as an invitation to becoming, in order to value the improvisation, the relationship of subjectivity, and the ability of images to evoke feelings. Without giving up aesthetic characteristics associated with artistic expression, this visual essay tries to explore a poetics and a policy of photographic language.

Solange Luciano. Art. Madness. Photography

Este ensaio visual foi produzido durante a gravação de *Sou Sol*, curta-metragem etnográfico em processo de realização que abordará a vida e a obra de Solange Gonçalves Luciano. Após ter passado por internações psiquiátricas temporárias em diferentes instituições, Solange começou a utilizar a escrita como expressão terapêutica. Nos últimos anos, passou a se dedicar também à pintura, técnica que aprendeu na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), localizado em Porto Alegre. Nesse local, filmei o documentário *Epidemia de Cores* (2016a, 2016b; Saretta 2018, 2020), do qual Solange participa, e realizei pesquisa etnográfica questionando os limites da alteridade antropológica (Saretta, 2014, 2015).

Surgida em 1990, a Oficina de Criatividade atende usuários que atualmente têm o HPSP como ambiente de morada (visto que foram internados em um período anterior às implementações da Reforma Psiquiátrica) e também usuários de outros serviços de saúde mental da cidade, independentemente da existência de vínculo com essa instituição, como é o caso de Solange. Em seus ateliês, atividades de pintura, desenho, escrita, escultura e bordado são oferecidas aos participantes com o acompanhamento de profissionais e estagiários de artes visuais e psicologia. As obras produzidas costumam ser armazenadas em um acervo próprio e, eventualmente, são utilizadas em exposições.

Na Oficina de Criatividade, Solange desenvolveu as *Vestes Falantes*, conjunto de pinturas feitas em vestimentas de diversos modelos compradas por ela em brechós. Em diálogo com a obra de autores como Jacques Rancière, Gilles Deleuze e Félix Guattari (Rancière, 2009; Deleuze, 2002, 2007; Deleuze; Guattari, 1997; Guattari, 1992), entendo que a produção de tais vestes é incapaz de ser reduzida a uma concepção apenas clínica e impõe problematizações éticas, estéticas e políticas que propiciam explorar limites de categorias como arte e sanidade.

Reconhecendo a relevância do debate antropológico que problematiza o estatuto objetivo da imagem e manifesta a importância da subjetividade também nas práticas de recepção (Piault, 2001; MacDougall, 1999; Gonçalves, 2008; Gonçalves; Head, 2009; Pink, 2006; Novaes, 2012, 2014; Rocha; Eckert, 2015; Altmann, 2009), busquei explorar a capacidade da câmera de produzir acontecimentos. Propus a Solange fotografarmos no ambiente no qual ocorreram as atividades da Oficina de Criatividade até o início de 2018, quando foi transferida para um prédio ao lado devido ao risco de desabamento. Nesse cenário, ela me indicou alguns espaços nos quais gostaria de ser fotografada. Assim, a mediação da câmera foi concebida como um convite ao devir, valorizando o improviso, a relação de subjetividade e a capacidade de evocação das imagens. Sem abdicar de características estéticas associadas à expressão artística, busquei explorar nesse ensaio a poética e a política da linguagem visual. Nestas fotografias, selecionadas por mim e aprovadas por ela, pretendi que as formas e as cores do ambiente manicomial fossem parte da composição de seu corpo-obra.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2019. Solange me apresentou as primeiras *Vestes Falantes* ao final de uma sessão comentada de *Epidemia de Cores.* Desde então, participamos juntos de aproximadamente uma dezena de exibições nesse formato em cinemas e em universidades, situações nas quais ela propunha que eu vestisse as obras durante o debate e depois convidava o público a vesti-las para a realização de selfies.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2019. Pintura em homenagem a Nise da Silveira, psiquiatra que inspirou o surgimento da Oficina de Criatividade do HPSP. Nise revolucionou o modelo de atenção à saúde mental ao fomentar atividades expressivas dentro de um manicômio. Na parte inferior dessa veste, Solange reproduziu o piso do antigo local da Oficina de Criatividade, colocando na obra características do seu ambiente de produção.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2019. As *Vestes Falantes* são também utilizadas por Solange na prática de ativismo em manifestações e eventos de saúde mental realizados em apoio à Reforma Psiquiátrica e à Luta Antimanicomial. Como costuma solicitar que outras pessoas vistam suas obras para ganharem movimento na diversidade dos corpos, ela criou vestimentas também acessíveis a pessoas com obesidade, considerando que o ganho de peso é um efeito colateral de certas medicações psiquiátricas.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2019. Revestidas de caráter testemunhal, as *Vestes Falantes* se articulam a práticas terapêuticas diversificadas, exaltando o aumento de potência propiciado pelo encontro com as atividades expressivas. Nessa obra, Solange homenageia participantes de uma residência artística teatral ocorrida dentro do HPSP em 2013. Esse projeto, que era desvinculado da Oficina de Criatividade, deu origem ao documentário *Arte da Loucura* e ao grupo de teatro *Nau da Liberdade*, composto por usuários, trabalhadores e estudantes do campo da saúde mental.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2017. Em uma de suas primeiras *Vestes Falantes*, Solange pintou autorretratos e explicitou por escrito a autodenominação "sobrevivente dos escombros manicomiais". Apesar dos abusos sofridos em seu percurso terapêutico, ela destaca a importância de ter encontrado profissionais que estimularam sua capacidade expressiva.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2017. No verso da mesma obra, Solange pintou a si mesma com amarras e coloriu a centenária estrutura do Hospital Psiquiátrico São Pedro, inspirada em um ex-morador do hospital que sugeriu que as paredes deveriam ser pintadas de cor de rosa, em depoimento ao longa-metragem *Epidemia de Cores*.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2019. Solange me mostrou que as raízes de uma árvore penetraram a estrutura manicomial e pediu para ser fotografada junto à planta que nomeou de Árvore de Galli, em homenagem a Tania Galli Fonseca (Fonseca *et al.,* 2018; Fonseca; Cardoso; Resende, 2014), professora e pesquisadora que contribuiu para que obras de pacientes psiquiátricos fossem reconhecidas pela condição expressiva e testemunhal.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2019. Com a obra criada sobre um jaleco, Solange interage com os vestígios da arquitetura manicomial a partir da minha proposição de explorarmos conjuntamente a poética desse espaço em um duplo devir por meio da fotografia. Nesse ensaio e, sobretudo, nas gravações de *Sou Sol*, busco explorar implicações da noção de etnobiografia (Gonçalves, 2018) e o potencial da fabulação na produção de conhecimento (Deleuze, 2007; Gonçalves, 2008).

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2019. Solange veste obra que homenageia os cinco participantes de *Epidemia de Cores* que haviam falecido desde sua realização, produzindo interlocução com a obra audiovisual e com o coletivo de participantes da Oficina de Criatividade. Ao fundo, galhos da Árvore de Galli.

Área externa da Oficina de Criatividade do HPSP, 2019. "O mundo lá fora precisa de nós", diz o verso de um poema de sua autoria. Esse ensaio fotográfico busca contribuir para que a obra de Solange encontre múltiplas interlocuções e, assim, torne o "lá fora" parte de um mundo mais partilhado.

Recebido: 12/03/2020

Aprovado: 20/05/2020

Referências

ALTMANN, Eliska. Verdade, tempo e autoria: três categorias para pensar o filme etnográfico. *Revista Anthropológicas*, n. 20, p. 57-79, 2009.

ARTE da Loucura. Direção e Produção de Karine Medeiros Emerich e Mirela Kruel. Porto Alegre: ph7 filmes, 2014. HD (20 min).

DELEUZE, Gilles. *Espinosa*: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs. Capitalismo e Esquizofrenia*. v. 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

EPIDEMIA de Cores. Direção e Produção: Mário Eugênio Saretta, HD (70min), 2016a.

EPIDEMIA de Cores. 2016b. Disponível em: http://www.msaretta.wix.com/epidemiade-cores. Acesso em: 10 mar. 2020.

FONSECA, Tânia; CAIMI, Claudia; COSTA, Luis; SOUSA, Edson (Orgs.). *Imagens do Fora*: um arquivo da loucura. Porto Alegre: Sulina, 2018.

FONSECA, Tânia; CARDOSO, Carlos; RESENDE, Mário (Orgs.). *Testemunhos da Infâmia*: rumores do arquivo. Porto Alegre: Sulina, 2014.

GONÇALVES, Marco; HEAD, Scott. Confabulações da alteridade: imagem dos outros (e) de si mesmos. *In:* GONÇALVES, Marco; HEAD, Scott (Eds.). *Devires imagéticos:* a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p. 15-35.

GONÇALVES, Marco Antonio. *O real imaginado:* etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.

GONÇALVES, Marco Antonio. Etnobiografia: biografia e etnografia ou como se encontram pessoas e personagens. In: GONÇALVES, Marco; MARQUES, Roberto; CARDOSO, Vânia (Eds.). *Etnobiografia:* subjetivação e etnografia. Rio de Janeiro: 7Letras, 2018. p. 19-42.

GUATTARI, Félix. *Caosmose:* um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 1992.

MACDOUGALL, David. The visual in anthropology. *In:* BANKS, Marcus; MORPHY, Howard (Eds.). *Rethinking visual anthropology*. Yale University Press, 1999. p. 276-295.

NOVAES, Sylvia Caiuby. A construção de imagens na pesquisa de campo em Antropologia. *Iluminuras*, v. 13, n. 31, p. 11-29, 2012.

NOVAES, Sylvia Caiuby. O silêncio eloquente das imagens fotográficas e sua importância na etnografia. *Cadernos de Arte e Antropologia,* v. 3, n. 2, p. 57-67, 2014.

PIAULT, Marc Henri. Real e ficção: onde está o problema?. *In:* KOURY, M. (Ed.). *Imagem e memória:* ensaios em antropologia visual. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p. 151-171.

PINK, Sarah. *The future of visual anthropology:* engaging the senses. London: Routledge, 2006.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível:* estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROCHA, Ana Luiza; ECKERT, Cornelia. *A preeminência da imagem e do imaginário nos jogos da memória coletiva em coleções etnográficas.* Brasília: ABA, 2015.

SARETTA, Mário Eugênio. A verdade que está aqui com a gente, quem é capaz de entender? Uma etnografia com participantes de uma Oficina de Criatividade em um Hospital Psiquiátrico. *In:* FLEISCHER, Soraya; FERREIRA, Jaqueline (Eds.). *Etnografia*

em Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. p. 57-79.

SARETTA, Mário Eugênio. *Terceira Margem do Hospital Psiquiátrico:* ética, etnografia e alteridade. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SARETTA, Mário Eugênio. Testemunho e Cores de uma Epidemia. *In*: FONSECA, Tânia *et al.* (Eds.). *Imagens do Fora:* um arquivo da loucura. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 225-238.

SARETTA, Mário Eugênio. Câmera na mão, antropologia na cabeça: narrativa, ética e alteridade na produção de Epidemia de Cores. *Antropolítica,* n. 49, Niterói, p. 1-24, 2. quadr. 2020.